

O MINISTÉRIO CRISTÃO E O EQUILÍBRIO ENTRE ESPIRITUALIDADE E PROFISSIONALISMO

Marcos Anderson Tedesco¹⁹¹

RESUMO:

O presente artigo propõe uma reflexão acerca da importância do equilíbrio entre o profissionalismo e a espiritualidade no ministério cristão. Alerta ao cristão que almeja buscar desenvolver um ministério cristão criativo sobre a necessidade de zelar para que haja esse equilíbrio indispensável. O artigo também busca uma percepção de que a espiritualidade na vida do ministro é diretamente proporcional à intimidade com Cristo e quando essa relação é sadia há o surgimento de uma criatividade sobrenatural que glorifica ao Criador. Aborda reflexões acerca de algumas das disciplinas espirituais, como a oração, o serviço, a celebração e a submissão. E concluindo enfatiza que a espiritualidade e criatividade são características inerentes ao ministro que vive um ministério em conformidade com os anseios do Deus Criativo.

Palavras-chave: Criatividade, ministério cristão, espiritualidade, disciplinas espirituais, profissionalismo.

ABSTRACT

This article proposes a reflection on the importance of the balance between professionalism and spirituality in the Christian ministry. It alerts Christians who wish to develop a creative Christian ministry about the need to ensure that there is this indispensable balance. The article also seeks a perception that spirituality in the minister's life is directly proportional to intimacy with Christ and when this relationship is healthy there is the emergence of a supernatural creativity that

¹⁹¹ Mestre em Educação pela UNIVILLE; especialista Psicopedagogia pela Universidade Estácio; Antigo Testamento pela Unicesumar; graduado em Pedagogia pela FAEL; em Teologia pela Refidim e em História UDESC. Professor na Faculdade Refidim. Pastor auxiliar na Assembleia de Deus em Joinville (SC), articulista e escritor da CPAD. E-mail: marcostedesco@ceeduc.edu.br.

glorifies the Creator. It addresses reflections on some of the spiritual disciplines, such as prayer, service, celebration and submission. And concluding, he emphasizes that spirituality and creativity are inherent characteristics of the minister who lives a ministry in accordance with the desires of the Creative God.

Keywords: Creativity, Christian ministry, spirituality, spiritual disciplines, professionalism.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, no cotidiano, há um envolvimento com vários compromissos, várias intenções e, assim, é possível constatar que o tempo já não é mais o mesmo. O dia já não possui vinte e quatro horas! Liderança de departamento, professor de Escola Dominical, presbitério da igreja, reuniões de todos os tipos, cultos onde inevitavelmente há uma preocupação maior em cumprir a liturgia do que com o “permitir entregar-se” à adoração, o atendimento às questões que envolvem os problemas específicos dos membros que fazem parte das igrejas. Quantas tarefas fazem parte de cada vez mais “menos” tempo!

Diante desse dilema, é percebido que diante daqueles que vivem o ministério cristão há uma grande preocupação que repousa no fato de querer fazer o melhor em seu chamado, porém podendo servir e adorar a Deus sem a rigidez de um cotidiano célere. São muitas as questões que vão de encontro a essa preocupação: a frustração de não poder se entregar totalmente ao culto, já que inevitavelmente há uma preocupação em promover o ambiente para que os outros cultuem; o tempo que é gasto preparando as ações a serem desenvolvidas nas igrejas muitas vezes acaba progressivamente retirando de nós o tempo para exercitarmos as disciplinas espirituais; o fato de haver uma busca de capacitação técnica sem muitas vezes nos preocupar com a capacitação espiritual para viver o ministério cristão; o entendimento de que o fato de apenas promover ações do cotidiano litúrgico nas igrejas é suficiente e pleno em seus objetivos abrindo mão

da criatividade em prol do evangelho; a ideia de que a capacitação para o exercício do ministério cristão repousa sobre uma diversidade de habilidades humanas e o próprio exercício do carisma.

As citadas são apenas alguns dilemas que podem ser percebidos na vida de muitos cristãos que querem dar o seu melhor no ministério cristão. É possível perceber um número cada vez mais significativo de líderes cristãos gostariam de passar mais tempo exercitando a busca por uma espiritualidade mais significativa. Embora haja a consciência da necessidade, porém muitas vezes são arrastados pelo cotidiano e o pouco tempo que resta é gasto em uma capacitação mais técnica do que espiritual.

O que emerge desta situação é um questionamento bastante pertinente: Quando são anunciadas as verdades bíblicas em nossas igrejas é possível vislumbrar uma transformação naqueles que ouvem a mensagem? Aos ministros cristãos fica a constatação: Que todos têm um compromisso com essa transformação através da promoção de uma vivência cristã transformadora. Esse compromisso pode ser observado através dos exemplos de vida e discursos de muitos homens e mulheres citados na Bíblia.

Com relação à criatividade do ministério cristão, muitas questões diferentes podem ser levantadas. Existe nos dias de hoje uma grande necessidade de avaliarmos a relação existente entre o profissionalismo e a espiritualidade no ministério e entendermos como é possível se permitir viver um ministério criativo onde Cristo é o motivo, o meio e o fim de todas as coisas.

1. UM GRANDE EQUÍVOCO: O PROFISSIONALISMO EM EVIDÊNCIA

Certa vez, um teólogo de Princeton comentou que não se importava de dizer os credos, contanto que os pudesse cantar.

O que ele quis dizer é que, se ele pudesse transformar os credos em uma obra de arte, achava que não precisaria se preocupar com o conteúdo. Contudo, tal atitude demonstra uma teologia e uma estética simplórias.¹⁹²

A história acima relatada por Schaeffer revela algo que é comum no cotidiano de muitas comunidades cristãs. A preocupação com a forma está sendo priorizada em detrimento da preocupação com o conteúdo. Se o formato for conveniente e atender as necessidades específicas do momento, o conteúdo fica restrito ao segundo plano. Mesmo quando a mensagem for teologicamente consistente e necessária, a reflexão acerca da mesma fica desvalorizada, mesmo que de forma não intencional, mediante a exuberância do formato apresentado durante o momento litúrgico.

Quando se fala em criatividade no ministério cristão, muitas vezes se pensa que a mesma pode ser obtida por meios que envolvem as capacidades propriamente humanas. Através de uma série de estímulos a pessoa vai desenvolvendo uma maneira ímpar e atraente de desenvolver seus projetos. Em outras palavras, quanto mais o indivíduo se esforça e busca se capacitar, mais ele se vê apto a exercer com originalidade e criatividade suas funções e alcançar seus objetivos.

Nouwen¹⁹³ afirma que ministério e espiritualidade nunca podem ser dissociados já que é uma questão ligada à vida espiritual do ministro aliada a prática cotidiana. Ou seja, não há ministério bem sucedido e criativo se a vida espiritual do ministro não é sadia. Não há criatividade real no ministério se não há intimidade com Deus. É possível que uma das causas das frustrações e desapontamentos ministeriais de muitos cristãos seja causada pela crescente separação entre o profissionalismo e a espiritualidade, o que acaba muitas vezes

¹⁹² SCHAEFFER, Francis. *A arte e a Bíblia*. 1ª Edição. Viçosa: Editora Ultimato, 2010, p. 60.

¹⁹³ NOUWEN, Henri. *Ministério Criativo*. Brasília: Editora Palavra, 2008. p.25.

levando a uma busca da valorização do primeiro e detrimento do segundo que é absorvido pela correria do cotidiano.

Nouwen¹⁹⁴ afirma que “muitos destes homens e mulheres têm doado tanto de si mesmos e suas atividades pastorais cotidianas, que muitas vezes demandam muito de si, que acabam por se sentir vazios, exaustos, cansados e quase sempre desapontados.” É o cotidiano e o excesso de dedicação que acaba levando o ministro a um profissionalismo com pouca observância do quanto é necessário e a disciplina para desenvolver uma espiritualidade sadia. Verdadeiros apaixonados pela obra ministerial que são, pela urgência das tarefas do cotidiano, empurrados para um verdadeiro “beco sem saída”, já que no ministério cristão o segredo repousa no fato de se deixar ser dependente da presença de Deus em todos os aspectos da vida.

Para Nouwen¹⁹⁵, seguindo essa linha de raciocínio onde a espiritualidade, em nome da criatividade, é ofuscada pelo profissionalismo, o ministro proporciona a oportunidade para que o povo se afaste da mensagem do cristianismo e não perceba que o evangelho não está sendo transmitido. Assim, há um aumento da resistência em ouvir a mensagem eterna em um momento onde a pregação deveria ter o papel de auxiliar a luta constante para que o cristão se torne realmente, a cada dia, um seguidor de Cristo.

1.1 EQUILÍBRIO PARA A GLÓRIA DE DEUS

No ministério cristão, o ser humano precisa permitir que Deus possa participar de forma ativa e plena de todos os momentos. Em uma situação de equilíbrio, os desafios a serem enfrentados são, em primeiro plano, de Deus.

¹⁹⁴ NOUWEN, 2008, p. 22.

¹⁹⁵ NOUWEN, 2008, p. 51.

Para exercer um ministério cristão é exigida uma cuidadosa preparação tanto em termos de conhecimento e entendimento da Palavra de Deus quanto nas relações ministeriais pelas quais esta mensagem chega até o ser humano. Assim, ministério e espiritualidade precisam estar sempre unidos para que realmente a criatividade faça parte de nossas vidas como expressão e fruto de nossa relação com Deus dentro das funções ministeriais.

Quando o equilíbrio entre o profissionalismo e a espiritualidade é presente, abre-se espaço para uma manifestação de criatividade diferente. No ministério cristão, a criatividade é uma resposta ao que Deus é. Schaeffer¹⁹⁶ defende que o fato de Deus ser o Criador de todas as coisas é a principal e primeira razão para valorizarmos a criatividade em todas as áreas da vida, inclusive na área ministerial. Para o autor, a própria vida do cristão deve ser uma obra de arte. Arte criativa em um mundo que está desesperado e perdido sem mais esperanças de viver a beleza que é consequência da ação divina.

Para Fujimura¹⁹⁷, “quando a nossa fé em Cristo é combinada com nossos próprios esforços humanos na criação, acaba-se criando uma forma mais diversificada e rica de comunicação”. Assim, quando o cristão se permite ser influenciado pelo Criador, ele produz os seus frutos por meio dos que buscam exercer um ministério mais rico e criativo.

O homem, ao perceber o que Deus é o que Ele representa, presencia o início de um processo que o impele a uma resposta apropriada a essa percepção. Nesse momento, a “criatividade é uma resposta”.¹⁹⁸ O surpreendente Deus impele o ser humano a ser criativo e com essa criatividade adorar ao Criador.

¹⁹⁶ SCHAEFFER. p. 45.

¹⁹⁷ FUJIMURA. In CARD, Michael. *Cristo e a criatividade – Rabiscando na areia*. 2ª Edição. Viçosa: Editora Ultimato, 2008. p. 09.

¹⁹⁸ CARD, 2008, p. 29.

Quando o ministro se propõe a viver a criatividade que glorifica a Deus, ele busca a prática da verdadeira espiritualidade que é o senhorio de Cristo sobre o homem de forma integral e, dessa forma, “a vida cristã deve produzir não apenas verdade, mas também beleza.”¹⁹⁹

Se, segundo Schaeffer²⁰⁰, o homem foi feito à imagem de Deus, ele possui a capacidade de amar, pensar, se emocionar e também de criar promovendo a verdadeira adoração. O Deus que fez as mais lindas obras de arte impele o ser humano a o adorar criando arte: Arte para a Glória de Deus! Então, se pode afirmar que a “adoração é a reação humana à iniciativa divina”.²⁰¹

Então é possível entender que a criatividade é adoração, se em sua essência, ela for uma resposta ao que Cristo representa na vida do cristão. Porém, Card²⁰² afirma que há, muitas vezes, grande dificuldade em perceber a ligação entre a adoração e o sentimento que impulsiona à criatividade e aponta como justificativa para essa dificuldade o fato de que elas estão intimamente relacionadas impedindo simples desconexão das duas realidades.

Para Piper²⁰³, a glorificação de Cristo na vida do ministro é diretamente proporcional ao grau de satisfação do crente com o Deus. Quanto maior a felicidade em servir e depender do Criador, mais intenso será o processo de adoração e glorificação do Senhor.

¹⁹⁹ SCHAEFFER, 2010, p. 40.

²⁰⁰ SCHAEFFER, 2010, p. 45.

²⁰¹ FOSTER, Richard. *Celebração da disciplina*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Vida, 2007, p. 221.

²⁰² CARD, 2008, p. 30.

²⁰³ PIPER, John. *Em busca de Deus*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Shedd, 2008. p. 37

2. UMA CRIATIVIDADE CONSTRUÍDA A PARTIR DE UMA CRESCENTE INTIMIDADE COM CRISTO

O cristão que vive uma relação de intimidade com Deus se permite ser inundado pelas verdades acerca do quanto à presença divina pode influenciá-lo e levá-lo a realmente viver como homens e mulheres criados a imagem e semelhança de Deus. Card²⁰⁴ busca entender a relação entre Cristo, o cristão e a criatividade e afirma que quando o ministro está em plena sintonia com os propósitos do Senhor, o inesperado começa a ter um espaço maior e eficaz no ministério. É a criatividade se desenvolvendo em terra fértil. Se Deus é criativo, aquele que nEle está e foi feito a sua imagem e semelhança também é criativo. No momento em que o ministro cristão se permite depender do Pai para as mais naturais tomadas de decisão no exercício de nossas funções eclesiais a criatividade passa a ser algo natural e esperado, e não mais algo inatingível.

Segundo Card²⁰⁵, todas as formas de criatividade realizadas em obediência a sua ordem são formas de as pessoas se doarem e oferecerem-se em adoração ao Senhor. Quando um ministro do evangelho busca de forma criativa espiritualmente dependente de Deus servi-lo, há uma legítima experiência de adoração e amor ao grande Criador.

Schaeffer²⁰⁶ defende que a verdadeira espiritualidade é a expressão do poder de Cristo como mestre sobre o homem por completo. A criatividade no ministério cristão só será real no momento em que o ministro permitir que Deus seja senhor sobre todas as faces de sua existência e buscar uma verdadeira e intensa intimidade com o Criador. Nesse momento, o cristianismo passa a envolver o ministro cristão por completo e de forma integral para que a vida possa experimentar a verdadeira criatividade inspirado pelo Deus que é Criador. É

²⁰⁴ CARD, 2008, p. 30.

²⁰⁵ CARD, 2008, p. 30.

²⁰⁶ SCHAEFFER, 2010, p. 45.

importante evidenciar que todas as áreas de nossa vida devem estar debaixo do senhorio de Cristo, inclusive as artes. O ministro deve usar a arte para glorificar a Deus e não apenas como algo que produz lazer, bem estar ou divulgação de uma mensagem. Logo, uma expressão artística pode ser em si mesma um ato de adoração e louvor ao Deus Criador!

A intimidade com Cristo permite àquele que se dispõe a exercer o ministério cristão a possibilidade de ser flexível, convicto, corajoso, perdoador e fiel sem se deixar levar pela prática da abordagem relativista, rígida, ofensiva, gentil ou manipuladora. O ministro que se permite influenciar através da busca de uma relação mais próxima com o Criador, vai progressivamente sendo influenciado por uma nova forma de ver tudo o que o cerca. E é essa cosmovisão que proporcionará a ele uma nova fonte para as palavras, conselhos e tomadas de decisão.

Essa relação possibilita, segundo Bomilcar²⁰⁷, uma competência e profundidade no ministério que não pode ser medida pela experiência ou tempo de serviço. O que determina o fruto dessa relação é a qualidade de nosso relacionamento com Cristo. Quanto mais perto o ministro estiver do Criador, mais frutífero será seu ministério.

Quando o Espírito Santo tem a liberdade para participar da vida do ministro e do seu ministério o que começa a acontecer é uma grande transformação que, com inspiração criativa divina, combate a superficialidade, a aridez e a rotina que desgastam as funções ministeriais. O profissionalismo passa a ser parte de um sistema que precisa estar em equilíbrio na vida daquele que se propõe ao ministério. Uma situação de equilíbrio que só acontece quando a busca

²⁰⁷ BOMILCAR. In. NOUWEN, 2008, p. 14.

gradativa por uma espiritualidade sadia e uma maior intimidade com Cristo passa a fazer parte do cotidiano cristão.

Essa relação de equilíbrio somente ocorre no momento em que a balança permita que a sede pelo Criador ocupe mais espaço na vida do ministro do que a busca pelo profissionalismo, embora essa busca nunca possa ser negligenciada. Quando há a formação profissional para o ministério, que deve ser sempre continuada, o que acontece é que, submetido ao poder divino, o ministério cristão passa a ser algo sobrenatural e verdadeiramente impactante.²⁰⁸ É o momento em que em consequência de um relacionamento sincero com Deus, as nossas falhas e imperfeições são percebidas, e o amor Divino está pronto a promover a restauração e provocar a criatividade que produz adoração ao Criador.

3. O MINISTÉRIO CRISTÃO E A ESPIRITUALIDADE

Segundo Nouwen,²⁰⁹ a questão sobre o ministério é intimamente ligada à espiritualidade almejada e desenvolvida pelo ministro. Sendo assim, viver para Cristo é deixar-se ser guiado pelo exemplo que Ele deixou aos seus e se permitir ter uma relação de qualidade com o Deus Criador. Viver para Cristo é, a todo o momento, buscar uma espiritualidade sadia.

Sobre o desenvolvimento de uma espiritualidade sadia, Foster²¹⁰ destaca que as disciplinas espirituais são tratadas com uma porta para a liberdade. A superficialidade de nossas ações e impressões e a chama de maldição do nosso tempo é um forte empecilho para que a liberdade cristã permita um pleno desenvolvimento de nossas potencialidades em Cristo. Porém as disciplinas

²⁰⁸ NOUWEN, 2002, p. 24.

²⁰⁹ NOUWEN, 2008, p. 21.

²¹⁰ FOSTER, 2007. p. 35.

espirituais convocam o cristão a sair desta superficialidade e almejar andar nas profundezas.

Deus deseja que as disciplinas espirituais sejam praticadas por seres humanos comuns e o propósito maior delas é libertar o ser humano da escravidão ao interesse próprio e ao medo. Essa libertação tem como requisito principal ter anseio por Deus. Porém, quem busca as disciplinas espirituais se deparará com duas dificuldades: Uma filosófica e outra prática. O materialismo atual incutiu na humanidade a aceitação apenas das verdades físicas não dando mais espaço para algo que não pertença ao mundo palpável. Além disso, a ignorância acerca das disciplinas espirituais traz grandes dificuldades a qualquer um que queira mergulhar em uma realidade espiritual mais significativa. Frente a estas duas dificuldades, é preciso urgentemente experimentar uma vida de relacionamento e intimidade mais intensa com Deus.

3.1 Disciplinas espirituais

A chama da maldição do nosso tempo, segundo Foster²¹¹, é a superficialidade das ações e impressões. Porém as disciplinas espirituais convocam-nos a sair desta superficialidade e almejar andar nas profundezas. Deus deseja que as disciplinas espirituais sejam praticadas por seres humanos comuns já que o propósito maior delas é libertar o ser humano da escravidão ao interesse próprio e ao medo. São elas (entre outras que não trabalharei nesse texto, porém também são importantes) : oração, serviço, celebração e submissão.

Sobre a oração, vejamos uma frase célebre: “tenho tanto que fazer que não consigo prosseguir sem gastar três horas diárias em oração”. Lutero²¹², ao

²¹¹ FOSTER, 2007, p. 29.

²¹² LUTERO, Martinho. In. FOSTER, 2007, p. 68.

fazer esta afirmação, manifestou o quanto o ministério cristão depende da profundidade da relação do ministro com Deus. A oração precisa ser uma valorosa disciplina desenvolvida por todos aqueles que almejam aproximar as suas vidas a do Criador.

Segundo Teófono²¹³, “Orar é trazer a mente para dentro do coração e lá permanecer diante da Face do Senhor, sempre presente, que tudo vê e está no teu íntimo”. É através da oração que o Senhor toca o coração daquele que se prostra e se permite ser tocado, ainda que de maneira incompleta por causa da natureza humana. O ministro, ao desenvolver a prática da oração é inundado por uma maravilhosa característica inerente a Deus, a criatividade. O Deus Criador impele o homem criatura a O adorar criando.

Nouwen²¹⁴ afirma que “através da disciplina da oração, os líderes cristãos devem aprender a ouvir vez após vez a voz do amor, e a encontrar lá a sabedoria e a coragem para tratar quaisquer questões que lhes aparecem.” A maturidade espiritual começa a se desenvolver cada vez mais motivada pela transformação que Cristo provoca na vida do ministro e não pelo conhecimento intelectual nem pelas suas inúmeras experiências religiosas.²¹⁵ O cotidiano e seus imprevistos se transformam em um meio para que o nome de Cristo seja glorificado e adorado pela ação do ministro cristão que ora e vai gradativamente alcançando sua maturidade espiritual.

Barbosa lembra que uma falta muito comum na vida cristã atual é a disciplina da oração. Cada vez mais há menos tempo para se permitir falar com Deus, e ainda menos para tentar ouvi-lo. Orar e buscar uma amizade com Deus é algo cada vez mais inexistente na vida de muitos cristãos. É preciso entender que

²¹³ TEÓFANO. In. FOSTER, 2007, p. 49.

²¹⁴ NOUWEN, 2002, p. 24.

²¹⁵ BARBOSA, Ricardo. *O Caminho do Coração*. 6ª Ed. Curitiba: Encontro Publicações, 2009. p. 105.

amizade só acontece quando se permite gastar tempo de qualidade com um alguém. Só se pode ser amigo de Cristo quando a cada momento nEle há a busca de uma relação de confiança, cumplicidade, dependência e troca.

Segundo Foster²¹⁶, a experiência cotidiana dos que andam com Deus é receber conceitos daquilo que pode existir. A oração de quem deseja investir tempo na presença de Deus é uma verdadeira forma de vida. Ela impele o homem para a fronteira da vida espiritual e é a principal via usada por Deus para transformar e possibilitar que o ministro enxergue as coisas do ponto de vista de dEle. Orar é sair da passividade da vida e agir para transformar o mundo e mudar o rumo da história.

Para que a oração seja eficaz, o ministro cristão precisa estar sintonizado com a vontade de Deus para a sua vida. Ele deve começar sua oração intercessora aquietando a sua atividade física e ouvindo Deus. Então, progressivamente, questões maiores e mais complexas vão tomando foco ao mesmo tempo em que o silêncio se faz presente em observância ao que Deus pode estar trazendo ao coração do que ora.

Cristo orava e de forma muito intensa buscava o pai em todos os momentos. Embora possuísse a natureza divina, seu ministério se tornou verdadeiramente uma inspiração do que é ser criativo para todos os que almejam seguir os passos do Mestre. Barbosa²¹⁷ nos ensina que devemos nos inspirar no exemplo de Jesus e imitá-lo para romper com os apelos que nos desviam da vontade divina. Só assim o ministro que busca uma vida de oração pode ansiar por ter uma mente e o coração mais puros e abertos a vontade de Deus.

²¹⁶ FOSTER, 2007, p. 67.

²¹⁷ BARBOSA, 2009, p. 106.

Uma grande dificuldade quanto à disciplina da oração enquanto algo que traz à vida do ministro os benefícios da criatividade é com relação aos períodos onde a prosperidade se faz presente. Segundo Barbosa²¹⁸, “sempre que os cristãos vivem momentos de paz, tranquilidade e prosperidade, a cruz é facilmente trocada por outros símbolos de fé”. A humanidade tem tido uma visão equivocada do papel de Deus na história. O Criador deixa de ser o Senhor dos senhores e passa a ser alguém que é chamado apenas quando as dificuldades são grandes e ameaçam os planos da criatura. O homem, que foi criado a imagem e semelhança de Deus, passa a ser aquele que só busca quem o criou em momentos de grande necessidade e aflição.

Porém, a igreja atingiu a sua coerência e maturidade espiritual em meio a momentos onde os sofrimentos, as dificuldades e as tribulações proporcionavam ao cristão a consciência de que ele dependia de Deus. E, em momentos de oração é que o ministro consegue melhor discernir isso podendo ver o poder de Deus se aperfeiçoando na fraqueza humana e assim possibilitando o desencadeamento de momentos de criatividade para a glória de Deus.

A oração passa a ser o mecanismo que tem o papel de possibilitar ao homem a oportunidade de se apresentar perante Deus e buscar a intimidade necessária para que o ministério criativo provoque uma transformação na história humana.

Na sequência falaremos da disciplina do serviço. O ministro que almeja um ministério criativo precisa entender que o serviço cristão é a oportunidade de doar-se e permitir que o outro seja agraciado pela mão estendida a servir. É a chance de conhecer a quem devemos servir e tocar com a mensagem da cruz. É o cristão se permitindo ser visto como alguém que é inspirado a servir como Cristo

²¹⁸ BARBOSA, 2009, p. 118.

servia. Card²¹⁹ afirma que “no reino às avessas, a verdadeira grandeza está no gesto do servo que se curva com a bacia e a toalha”.

Foster²²⁰ nos ensina que pelo exemplo deixado, Cristo nos doutrina que a vida de cruz é a vida daquele que de forma livre e voluntária aceitou ser servo de todos. Não é por obrigação, mas opção que diante de Deus o ministro cristão se torna livre para servir aos outros com o amor que é inspirado pelo exemplo deixado pelo Mestre dos mestres.

Para Nouwen²²¹, servir é se permitir trilhar o caminho descendente que leva aos pés da Cruz. É a ótica contrária a cosmovisão contemporânea onde a ascensão é uma ordem e um alvo a ser seguido por todos os que almejam a liderança em qualquer área. Ser alguém que é chamado à liderança no ministério cristão é ser chamado para servir e se doar pelo próximo.

Exercer o serviço no ministério cristão é estar disposto e se negar e assumir as suas fragilidades permitindo que o amor de Deus o guie na busca por atender o outro que precisa ouvir as boas novas.

Lane²²² defende a importância existente no fato de manifestar o amor pelo próximo procurando perceber quais são as necessidades desta pessoa em todos os sentidos do seu existir. É comum o entendimento que alguém ao exercer a liderança no ministério cristão possa se sentir com méritos e até, em certa medida, mais ilustres do que outros. Mas, esse sentimento perde espaço e o amor que há no ministro criativo o leva a exercer ações em busca do que pode suprir as ausências na vida daquele que ainda não alcançou uma relação de intimidade profunda com Cristo e não está exercitando a sua espiritualidade.

²¹⁹ CARD, 2008, p. 87.

²²⁰ FOSTER, 2007, p. 169.

²²¹ NOUWEN, 2002, p. 42.

²²² LANE, Bill. In. CARD, 2008, p. 91.

Nouwen²²³ explica que quando Deus permite que em nosso caminho apareça alguém, esse não é um encontro casual. Para alguém de fé, sempre é tempo de servir e promover o Reino de Deus. O ministro cristão precisa estar atendo a qualquer oportunidade que possa existir para que a disciplina do serviço se faça presente.

Às vezes o que o ministro cristão presencia é uma árdua realidade e nem sempre servir se resume às simples tarefas do cotidiano. Muitas vezes, o desconhecido e a dúvida irão arrastar aquele que glorifica a Deus com a sua servidão para lugares de solidão e sofrimento. Porém, a certeza de que o Cristo da cruz foi alguém que deu a vida e venceu permite ao ser humano a convicção de estar no caminho certo. É aí que a alegria brota do coração daquele que usufrui da intimidade do Deus Criador.

Para que o ministério cristão seja criativo é necessário assumir a condição de servir. Para Nouwen²²⁴, o ensino, a pregação, o cuidado individual e a organização são oportunidades de promover o exercício do ministério cristão através da atitude do serviço. É preciso mais servos no ensino que desejem oferecer aos seus alunos a verdadeira liberdade. O ministério necessita de mais pregadores que permitam que sua intimidade esteja disponível aos que anseiam pelo evangelho e possam assim receber as boas novas. É urgente a necessidade de pessoas aptas a se arriscarem a ponto de permanecerem fiéis ao sofrimento do próximo mesmo quando isso lhes custa valores preciosos materiais e imateriais. Uma nova cosmovisão surge onde a esperança de uma total renovação se faz presente.

Enfim, o objetivo do serviço na ótica do ministério cristão é “oferecer uma nova abordagem, dar nova força, romper as cadeias da morte e destruição, e

²²³ NOUWEN, 2008, p. 82.

²²⁴ NOUWEN, 2008, p. 128.

criar uma nova vida que pode ser confirmada. Em resumo, fazer com que a própria fraqueza se torne criativa”.²²⁵

Já a celebração é uma disciplina espiritual que está no centro do caminho que Cristo nos oferece. O ministro cristão ao mergulhar nas profundezas de sua relação com Deus vai descobrindo que a celebração é uma forma maravilhosa de sentir como é bom usufruir da graça de Pai Celeste.

Foster²²⁶ afirma que a celebração produz a alegria para a vida e é esta alegria que nos fortalece se multiplicando ainda mais. Também este sentimento desencadeia o surgimento de uma confiança em Deus e a certeza de podemos depender dEle com relação a tudo o que precisamos. E é esta perspectiva que surge a partir da celebração da alegria em Cristo. Quando o homem percebe que Deus é quem dá a vida e passa a viver para Ele, esse fato dá início um processo maravilhoso que mudará a visão do ministro acerca dos eventos vividos. Bonança ou agitação, prosperidade ou decadência, tudo para a glória de Deus.

A celebração agrada a Deus por demonstrar que o cristão aceita de forma obediente a vida com consciência e é sabedor da preciosidade que ela representa. A vida passa a ser vista como uma dádiva e cada momento começa ser percebido de forma única. A celebração não mais é vista como um ritual, mas sim como uma forma de mostrar ao Criador o quão grato é o ministro acerca da obra divina.

Agora, abordaremos a submissão com disciplina cristã. Um mal do mundo contemporâneo é a necessidade de se afirmar enquanto detentor de poder evidenciando a valorização da figura hierárquica e empobrecendo as relações

²²⁵ NOUWEN, 2008, p. 129.

²²⁶ FOSTER, 2007, p. 260.

onde o bem comum é priorizado. Porém Barbosa²²⁷ defende que quando a igreja opta pela ideia de poder, enquanto algo que traz privilégios e revela a ideia de domínio, ela nega necessariamente a liberdade e o amor.

Diante dessa ideia de poder, que em nada tem haver com a questão relacionada ao espiritual, pode ser percebido que ele é prejudicial ao desenvolvimento de um ministério cristão criativo inspirado pelo exemplo de Cristo e deve ser combatido por aqueles que almejam anunciar as boas novas.

Ao contrário da ideia de poder e domínio, a submissão ao Pai apresenta-se como uma forma de se permitir ser conduzido pelo Criador e assim ser o caminho que promove a comunhão entre as pessoas.²²⁸ Ela é a disciplina espiritual que conduz a liberdade de interagir com as pessoas em uma mesmo ideal que é a adoração ao Criador, porém ela vem sendo sistematicamente negada e negligenciada.

Se permitir viver a disciplina espiritual da submissão é atender a um chamado radical. Um chamado que leva o ministro cristão a não mais fazer algo que ele queira, mas a morrer para ele mesmo e abrir mão das próprias ambições temporais e focar no que é eterno.²²⁹

É quando o homem se permite, através da submissão ao Pai, viver a liberdade da humilhação que ele passa a se conhecer e reconhecer suas capacidades e limitações. É o momento em que o ministro compreende que é dependente do Criador. O ministério só passa a ser criativo quando há o entendimento que é o Cristo criativo que o inspira.

²²⁷ BARBOSA, 2009, p. 168.

²²⁸ BARBOSA, 2009, p. 171.

²²⁹ CARD, 2008, p. 82.

César²³⁰ afirma que para viver um ministério frutífero é preciso amar e se deleitar com a idéia de que o ser humano é pequeno e frágil. É só mediante a consciência do quão dependente é, que o homem passa a viver com ousadia. Na fraqueza há o terreno fértil para que Cristo possa ter liberdade de manifestar o poder que provoca criatividade para a glória de Deus.

Enfim, Nouwen²³¹ afirma que o líder do futuro será justamente o que ousar assumir sua irrelevância no mundo como uma vocação divina que o leva a depender de Deus. É quando a submissão possibilita ao homem se deixar ser usado por Deus proporcionando uma força criativa no ministério e produzindo bons frutos.

4. CRIATIVIDADE NA FRAGILIDADE

A consciência da fragilidade é um saber necessário aquele que se dispõe a exercer um ministério profundo, rico e criativo. Quando o ministro confia em Deus, suas limitações, temores e imperfeições se tornam em terra fértil nas mãos de um Deus amoroso e criativo. A tribulação e os pesares do cotidiano são transformados em experiências para a glória de Deus e o ser humano compreende que foi criado para andar com o Criador.

Permitir que a sua fraqueza se torne uma fonte de criatividade é um desafio que poucos estão dispostos a enfrentar no mundo atual. A contemporaneidade pede cada vez mais pessoas dispostas a viverem um treinamento continuado em busca de altos níveis de competência possibilitando profissionais capacitados, competitivos e exigentes. Mas no ministério cristão os

²³⁰ CÉSAR, Marília de Camargo. *Feridos em nome de Deus*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2009. p. 40.

²³¹ NOUWEN, 2002, p. 18.

pré-requisitos são diferenciados: É preciso equilíbrio! A busca de uma intimidade com Cristo é essencial, porém sem perder de vista o desenvolvimento das potencialidades humanas sempre tendo em vista que tudo é para a glória de Deus.

232

Quando Focauld²³³ afirmou que “o homem precisa entrar no deserto para receber a graça de Deus” ele quis demonstrar a essencialidade dos momentos de dificuldades para o desenvolvimento da espiritualidade do cristão. O deserto, segundo Barbosa²³⁴, é um lugar onde a alma do cristão é alimentada pela graça e pelo amor que vem de Deus.

Para o ministro cristão enfrentar o deserto é preciso ter consciência da segurança eterna que repousa no cuidado que o Pai tem para com os seus filhos²³⁵. Aquele que busca exercer o ministério criativo pode enfrentar as mais complexas dificuldades e perseguições, porém ele sabe que em Cristo a vitória é certa e o deserto faz parte de um momento passageiro, pois o foco está na vida eterna.

CONCLUSÃO

Piper²³⁶ defende que “o fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus ao gozá-lo plena e eternamente”. O homem deve buscar viver um ministério criativo que permita glorificar e ao mesmo tempo viver a alegria que está repousando em Deus. Essas duas ações não são coisas que podem ser separadas. Ele quer que o homem ao desfrutar da sua presença possa em uma relação de intimidade cada vez mais gradativa glorificá-lo. Dessa forma, tudo o que o cristão fizer será criativo porque é inspirado pelo Deus que tudo criou.

²³² NOUWEN, 2008, p. 127.

²³³ FOCAULD. In. BARBOSA, 2009, p. 30.

²³⁴ BARBOSA, 2009, p. 95.

²³⁵ BARBOSA, 2009, p. 162.

²³⁶ PIPER, 2008, p. 10.

No entendimento que criatividade é uma resposta ao que Deus é, muitas considerações podem ser formuladas para melhor compreender essa questão. Ao buscar exercer um ministério criativo, o cristão precisa zelar para que haja um equilíbrio entre a sua espiritualidade e o profissionalismo necessário. A espiritualidade na vida do ministro é diretamente ligada à questão da intimidade com Cristo e quando essa relação é sadia há o surgimento de uma criatividade sobrenatural que glorifica a Deus.

No ministério criativo, a intimidade com Cristo é aprofundada quando a oração se transformada em uma verdadeira forma de vida, o serviço passa a significar o doar-se pelo próximo, a celebração passa a produzir vida, a submissão proporciona um esvaziamento de si em busca da vontade do Pai e a fragilidade é entendida como a segurança da certeza de que Deus é fiel.

Na busca de um ministério criativo é preciso intensificar o desejo de alimentar tudo o que possa ampliar a satisfação em servir a Cristo de forma mais profunda e permanente. Na arte, a felicidade que a mesma possa provocar deve encontra-se apenas em Deus.

Logo, há uma relação muito estreita entre o ministério cristão eficaz e a criatividade. Não há como ser criativo no exercício da comissão cristã sem ser alguém constantemente inundado pela felicidade e desejo por estar perto de Cristo. Em outras palavras, espiritualidade e criatividade são características inerentes ao ministro que vive um ministério em conformidade com os anseios do Deus Criativo.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ricardo. *O Caminho do Coração*. 6ª Ed. Curitiba: Encontro Publicações, 2009.

CARD, Michael. *Cristo e a criatividade*. 2ª Edição. Viçosa: Editora Ultimato, 2008.

CÉSAR, Marília de Camargo. *Feridos em nome de Deus*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2009.

FOSTER, Richard J. *Celebração da disciplina*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Vida, 2007.

NOUWEN, Henri. *Ministério Criativo*. Brasília: Editora Palavra, 2008.

NOUWEN, Henri. *O poder do líder pentecostal*. 2ª Edição. Belo Horizonte, MG: Editora Atos, 2002.

PIPER, John. *Em busca de Deus*. 2ª Edição. São Paulo: Editora Shedd, 2008.

SCHAEFFER, Francis. *A arte e a Bíblia*. Viçosa: Editora Ultimato, 2010.